
**PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS
DE SERGIPE**

**DRUG PREVENTION IN PUBLIC SCHOOLS
FROM SERGIPE**

Danilo Almeida de Carvalho¹

RESUMO: Os processos de transformação socioeconômicos e tecnológicos impactaram em mudanças significativas no comportamento humano. A reconfiguração de novas identidades transformou o contexto familiar e educativo. Manter a matrícula dos filhos nas unidades educativas não caracteriza uma forma qualitativa de cognição, pois são recorrentes as situações de vulnerabilidade. O uso de drogas na escola perpetua essa fragilidade. Essa pesquisa visa balizar os estudos realizados quanto ao uso de drogas lícitas e ilícitas, para delinear atitudes de prevenção junto a adolescentes e jovens das escolas públicas do estado de Sergipe, onde o consumo de álcool e drogas atingem diretamente os discentes em idade escolar.

Palavras-chave: Educação. Família. Jovens e adolescentes. Drogas. Prevenção.

ABSTRACT: The process of socioeconomic and technological changes has impacted on significant changes in human behavior. The reconfiguration of new identities transformed the family and educational context. Keeping children enrolled in educational units does not characterize a qualitative form of cognition, as situations of vulnerability are recurrent. The use of drugs at school perpetuates this fragility. This research aims to guide the studies carried out on the use of licit and illicit drugs, to outline preventive attitudes towards adolescents and young people from public schools in the state of Sergipe, where the consumption of alcohol and drugs directly affect school-age students.

Keywords: Education. Family. Youth and adolescents. Drugs. Prevention.

1. INTRODUÇÃO

Os processos de transformação político, socioeconômico, tecnológico e cultural impactaram em mudanças significativas no comportamento humano. Hábitos e valores se moldaram a novos parâmetros de uma sociedade, que evoluiu através de uma cultura, agora digital. Esse soerguimento induz a necessidade de reflexões, sobretudo, pela reconfiguração de laços afetivos cada vez mais individualizados e frágeis.

As novas identidades socioculturais ditam modelos familiares, autonomias relativas à sexualidade; formas diversificadas de aquisição de conhecimentos e liberdade de expressar, ser e fazer. A individualização das relações familiares impacta ainda, na predominância de conflitos travados pela responsabilidade de educar as novas gerações. Mediar essa estabilidade e a correlação entre os objetivos de cada indivíduo, em um contexto familiar, é entender que o

¹ Universidad Columbia del Paraguay. daniloadm1@hotmail.com

antigo modelo hierárquico patriarcal, por si só, não é mais o único modelo de formação assertivo.

As buscas pela equidade dos gêneros emergiram múltiplas questões, acerca da educação tanto no ceio familiar quanto nas escolas. A ausência dos pais na constituição formativa da infância e adolescência ascende mudanças no processo educativo formal.

Manter a matrícula dos filhos nas unidades educativas não caracteriza uma forma qualitativa de cognição, ainda que se faça cumprir a ordem pública, pais ou os responsáveis devem zelar pela frequência, aprendizagem e atitudes comportamentais positivas. Essa ausência de referências impregna situações de vulnerabilidade entre crianças e principalmente adolescentes, que passam a conviver com a fragilidade em diversas ordens.

Situações de violência física, psicológica, sexual e uso crescente de drogas são recorrentes no universo de inúmeras famílias brasileiras. E a escola perpetua essas fragilidades quando não observa e dialoga com as intempéries de cada discente.

Não se trata de reconfigurar o papel do ensino, na formação do indivíduo, mas sim, de compreender criando mecanismos de enfrentamento. A negligência na efetivação dos direitos fundamentais junto às políticas públicas de prevenção tanto de violência e primordialmente o uso de entorpecente, levou ao questionamento do quanto a escola e a família interagem e se preparam para esse desafio.

Dentro desse contexto, a presente pesquisa visa balizar os estudos realizados quanto ao uso de drogas lícitas e ilícitas para delinear atitudes de prevenção junto a adolescentes e jovens nas unidades escolares. Tomou-se como campo de estudos uma escola pública do estado de Sergipe, onde o consumo de álcool e drogas atingem diretamente crianças e jovens em idade escolar.

O diagnóstico base foi o relatório laborado pela Secretaria do Estado de Educação de Sergipe (SEED) no ano 2010, nas Diretorias Regionais de Aracaju, Estância e Itabaiana, através de questionários aplicados entre discentes do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Foram identificados vários tipos de fatores de vulnerabilidade ao consumo de entorpecentes que vão desde a curiosidade; condições socioeconômicas, a falta de vínculo familiar.

Apesar de discutir o consumo de drogas entre jovens não houve no relatório o encaminhamento e alternativas para o enfrentamento entre estudantes. A prevenção significa dispor de meios para a extinção do consumo nas unidades. Vale ressaltar que as instituições escolares devem promover um estilo de vida saudável entre os discentes; prestar auxílio as famílias e parcerias com outras secretarias para acompanhamentos terapêuticos, ainda que as mesmas não possuam competência e nem autorização para propor tratamento.

É de fundamental importância estruturar as medidas de prevenção e o combate antidrogas. É função da escola elaborar um Plano de Ação em seu projeto político pedagógico, favorecendo a participação coletiva. É com o apoio das famílias que os educadores recondicionam as redes de informações sobre seus alunos. Reafirmando a resistência e a importância da comunicação enfatiza-se as consequências do “sim” e do “não”, sob a ótica das imposições grupais.

Apresentar os malefícios das drogas nos espaços educativos, não vai acirrar a curiosidade ou muito menos, uma autoafirmação adolescente. Essa ação psicopedagógica visa fomentar a criticidade, reorganizando as funções das famílias, transformando a escola em um espaço de construção contínua de instrução e confiabilidade.

2. O CONSUMO DE DROGAS NO BRASIL

Um estudo realizado no ano de 2015, por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentre outras instituições, revelou que a maconha é a droga ilícita mais consumida no Brasil. A coleta é o mais completo levantamento sobre entorpecentes entre a população brasileira com faixa etária entre 12 a 65 anos:

Os resultados revelam, por exemplo, que 3,2% dos brasileiros usaram substâncias ilícitas nos 12 meses anteriores à pesquisa, o que equivale a 4,9 milhões de pessoas. Esse percentual é muito maior entre os homens: 5% (entre as mulheres fica em 1,5%). E também entre os jovens: 7,4% das pessoas entre 18 e 24 anos haviam consumido drogas ilegais no ano anterior à entrevista. A substância ilícita mais consumida no Brasil é a maconha: 7,7% dos brasileiros de 12 a 65 anos já a usaram ao menos uma vez na vida. Em segundo lugar, fica a cocaína em pó: 3,1% já consumiram a substância. Nos 30 dias anteriores à pesquisa, 0,3% dos entrevistados afirmaram ter feito uso da droga...²

O uso de crack e similares correspondem a 0,9% da população da pesquisa. O relatório da pesquisa também destaca, que os medicamentos sem prescrição; analgésicos opiáceos e dos tranquilizantes 0,6%.

A FIOCRUZ ainda disserta que entre as drogas lícitas houve a diminuição no uso do cigarro convencional. E entre os dados mais alarmantes, o Álcool apontado como a droga mais consumida (30,1%), dos pesquisados admitem ter feito o uso de bebidas alcoólicas.

Em 2015, o país registrava que o uso do álcool, era de aproximadamente 12,3% entre a população dependente, sendo a 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e do IV

² 13º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira - Coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), contou com a parceria de várias outras instituições, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Nacional de Câncer (Inca) e a Universidade de Princeton, nos EUA. http://www.agu.gov.br/page/content/detail/id_conteudo/789618.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), entre 17,1% dos homens e 5,7% de mulheres.³ O uso de substâncias psicoativas sempre estiveram presentes na sociedade brasileira, tanto de forma lícita pelos veículos televisivos, quanto ilícita em carnavais, clubes e festas. As indagações nas últimas décadas é o aumento de consumidores.

Ao delinear o sentido da palavra drogas, torna-se possível o questionamento a respeito da produção destas fronteiras entre o lícito e o ilícito e o papel da medicina como órgão legitimado a realizar tal partilha moral. (...) Temos assim, uma realidade paradoxal, por um lado, a criminalização e a repressão do uso de drogas ilegais e, por outro, um poderoso mercado – não só de álcool e tabaco –, mas que pode ser igualmente observado pela elevada quantidade de prescrições médicas, como também pelo aumento de autoprescrições, em busca de corpos e mentes com alto desempenho e que correspondam aos anseios e desejos de nossos dias. (COELHO: 2016, p. 107)

A droga representa toda e qualquer substância que interfira nos sistemas do organismo provocando alterações psíquicas e comportamentais. O uso abusivo de insere todas as classes sociais, e opiniões entre os benefícios e as consequências desastrosas que estas podem causar.

As vertentes negativas em relação ao uso de entorpecentes acoplam-se a violência devido ao tráfico, mas a correntes libertárias sobre seu uso e estudos relativos aos benefícios. É o caso da maconha em utilizada no tratamento de doenças mentais. O uso do álcool no país é lícito, livremente jovens iniciam o uso de drogas através dessa medida permissiva.

Apesar do artigo 81 da Lei Federal nº 8069/1990,⁴ vetar a venda para crianças e adolescentes. O uso de bebidas alcoólicas prevalece entre adolescentes e jovens que canalizam o prazer, diversão e ansiedade.

A ação precoce de drogas lícitas banaliza as consequências negativas e gera grandes impactos sob a ótica de rendimento educativo; práticas sexuais sem proteção ou consentimento; abuso de violência dentre outros problemas de cunho social.

A utilização dessas substâncias destaca-se pela experimentação reafirmando a ideia de identidade libertária da juventude, assim como processo de socialização distinto do conceito familiar.

O jovem precisa se reconhecer e pertencer a um grupo. Uma ação que não está limitada ao uso de substâncias entorpecentes. Essa nova geração busca singularidades, mas interage com graus extremos de vulnerabilidade, sejam elas emocionais ou de desigualdade social. É

³ Claro HG, Oliveira MAF, Bourdreaux JT, et al. Drug use, mental health and problems related to crime and violence: cross-sectional study. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2015; 23(6):1173-1180.

⁴ Lei Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

necessário entender o porquê do uso de drogas, identificando quais lacunas que essas substâncias ocupam na vida do indivíduo.

3. O CONSUMO DE DROGAS ENTRE DISCENTES DE SERGIPE

O consumo de drogas lícitas e ilícitas cresce significativamente entre adolescentes e jovens. Em Sergipe essa problemática vem se acentuando pontualmente nos espaços escolares.

São cerca de 270mil⁵, alunos divididos entre o Ensino Fundamental (segundo ciclo), Ensino médio e Educação de Jovens e Adultos, matriculados nas 2.121 escolas públicas localizadas em todo estado.

Lidar com um quantitativo tão significativo, demanda ações eficazes da Secretaria de Estado da Educação junto a comunidade escolar para o combate e prevenção ao uso de drogas.

Quadro 01 - Droga(s) mais consumida(s) nesta Unidade de Ensino

Droga(s) mais consumida(s) nesta Unidade de Ensino			
A	Nenhuma	525	31%
B	Bebida alcoólica	304	18%
C	Cigarro	426	25%
D	Maconha	148	9%
E	Cola	60	4%
F	Acetona	26	2%
G	Cocaína	56	3%
H	Crack	76	4%
I	Anabolizante	65	4%
J	Outras	8	0%
Total		1.694	100%

Fonte: Diagnóstico Referente ao uso de Drogas nas Escolas Públicas Estaduais de Sergipe: Situação Preliminar de 2010.

4. METODOLOGIA

O presente estudo busca diagnosticar o envolvimento de adolescentes e jovens com uso de drogas nas escolas públicas estaduais de Sergipe, visando criar subsídios para a criação de programas locais de prevenção e redução de danos deste problema social.

Inicialmente, houve um estudo bibliográfico com levantamento de concepções teóricas e práticas em fontes como artigos, dissertações e livros buscando descrever o histórico sobre o

⁵ Os dados de infraestrutura e matrículas apresentados nessa página representam a realidade informada pela rede de ensino e suas escolas no Censo Escolar até a última quarta-feira do mês de maio/18. Os dados são públicos e oficializados pelo Ministério da Educação. Fonte: Censo Escolar/INEP 2018.

uso de drogas no Brasil. Buscou-se também apresentar princípios de aplicabilidade sobre o combate e seus efeitos.

Foram utilizados dados secundários, coletados através de pesquisa documental. Após a realização deste estudo, a análise identificou a necessidade de instrumentos mais concretos sobre o tema, atendendo assim, a escolha de métodos.

Para realizar um diagnóstico tomou-se como campo de estudo uma escola pública estadual (que pediu para não ser identificada), localizada numa zona periférica da cidade de Aracaju - Sergipe. Buscou-se compreender os fatores que levam os adolescentes ao uso de drogas e suscitar mecanismos confiáveis para implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nesta unidade.

A metodologia utilizada foi estruturada por meio de estudo da literatura específica na área de educação e entendimento dos aspectos quantitativos e qualitativos para diagnosticar o problema supracitado.

A pesquisa deduz um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos, mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outro procedimento científico. Ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (GIL, 1999, p. 45).

Diante do exposto deliberou-se, a pesquisa de campo, caracteriza pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

5. DEFINIÇÕES E TERMOS VARIÁVEIS

Para Lakatos e Marconi (2001), uma variável pode ser considerada como uma classificação ou medida, ou seja, um conceito operacional que apresenta valores passíveis de mensuração. A variável é uma propriedade à qual se atribui valor suscetível de alteração em caso específico e em situações particulares que ocorrem ao longo de uma pesquisa.

Quadro 02 – Definição de termos e variáveis

Dimensões Analíticas	Elementos de Análises	Roteiro de entrevistas
Perfil do entrevistado	Sexo, faixa etária, nível de escolaridade, vida profissional, renda.	1
Contato com drogas nas proximidades das unidades escolares	Tipos de drogas	2

Utilização de drogas dentro dos estabelecimentos de ensino	Drogas que são visivelmente consumidas nas unidades de ensino	3
Medidas profiláticas e de combate ao uso de drogas nas unidades	O uso de educadores e gestores sobre práticas de combate a as drogas	4

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente apresentou-se um questionário de perguntas fechadas para coleta de dados gerais de caracterização dos participantes, composto de 09 questões.

Utilizou-se a coleta de dados de identificação, cuja estrutura contempla questões compostas pelos seguintes itens: idade e estado civil. Nas perguntas posteriores os questionamentos quanto: Prevenção e combate ao uso de drogas na escola; O oferecimento de algum tipo de droga; local onde lhe foi oferecido; conhecimento de algum colega na escola que a utiliza; os sintomas descritos; se o discente é usuário de qualquer tipo de droga e as práticas orientação e combate:

Foram avaliados 13 discentes, totalizando (100%), a turma possuía um total de 25 alunos, mas só esse quantitativo permitiu a aplicação da pesquisa. Os discentes estão matriculados regularmente no 2º Ano do Ensino Médio, da educação básica. A análise que segue considerou esse número como referencial para cálculo das porcentagens e julgamentos necessários.

Quadro 03 - Perfil Sociodemográfico:

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	
15,4%	Casado
38%	Sexo feminino
46%	Idade abaixo de 16 anos
54%	Idade 17 e 20 anos
62%	Sexo masculino
84,7%	Solteiro

Dados preliminares identificaram que os docentes possuem idades entre 16 a 20 anos, sendo que a maior concentração está na faixa situada entre 17 e 20, o que equivale 54,% (07 discentes). Abaixo dos 16 anos perfazem apenas 46% (06 discentes). Há predominância

significativa do sexo masculino 62% (8 homens) sobre o feminino 38% (5 mulheres). Referente ao estado civil 15,4% (02 discentes), são casados e 84,7% (11 discentes) são solteiros.

Quadro 04 - Oferta de drogas

JÁ LHE OFERECERAM ALGUM TIPO DE DROGA ?		
	Número de discentes	Porcentagem
Não	04	31%
Sim	09	69%

O sobre o oferecimento de drogas entre os discentes 69%, afirmaram que já ocorreu tal, fato, já 31% dissertam que nunca passaram por essas situação.

Quadro 05 - Tipo de drogas oferecidas

CASO A RESPOSTA SEJA AFIRMATIVA, CITE QUAL (OU QUAIS)		
	Número de discentes	Porcentagem
Ácool	05	38,5%
Maconha	02	15,4%
Cocaina	01	7,7 %
Crack	01	7,7 %

Com relação às drogas oferecidas o uso de drogas em maior número segue o álcool 38,5%, afirmam já terem oferecido bebidas alcoólicas. A maconha 15,4%, e a cocaína e o crack igualmente de acordo com os estudantes, perfazendo 7,7 %.

Quadro 06 - Locais onde a droga é oferecida

LOCAL ONDE LHE OFERECERAM A DROGA:		
	Número de discentes	Porcentagem
Lugar público	00	0%
Escola	01	7,7%
Ginásios de show, bares, casa de jogos, parque etc	04	30,8%
Festa	04	30,8%

No tangente aos locais onde foram oferecidas drogas, 30,8% (04 discentes) afirmam que foi em locais como Ginásios de show, bares, casa de jogos, parque etc; 30,8% (04) dos discentes declaram que nas festas ocorre esse tipo de prática; 7,7% (01 discente) na escola.

Quadro 07 - Conhecimento de colegas que fazem uso de drogas

VOCÊ CONHECE ALGUM COLEGA NA ESCOLA QUE UTILIZA OU UTILIZA NA DROGAS?		
	Número de discentes	Porcentagem
Não	03	23%
Sim	10	77%

Referente conhecimento de colegas que usam drogas 23% dos estudantes afirmam não conhecer, já 77%, declaram conhecer.

Quadro 08 - Sintomas apresentados e reconhecidos pelos discentes

MARQUE COM UM X OS SINTOMAS APRESENTADOS POR PESSOAS QUE UTILIZAM DROGAS:		
	Número de discentes	Porcentagem
Boca seca	00	0%
Sonolência	00	0%
Tremor	00	0%
Nariz escorrendo	00	0%
Fala Enrolada	02	15,4%
Alucinação (auditiva, visual e tátil)	02	15,4%
Riso e choro fácil	01	7,7%
Olhos vermelhos	02	15,4%
Não prestar atenção a nada	03	23%
Dificuldade de pensar claramente	03	23%

Boca seca, sonolência, tremor e nariz escorrendo não foram pontuados como sintomas de utilização de drogas. Os que configuraram sintomas: fala enrolada; alucinação (auditiva, visual e tátil); olhos vermelhos se igualaram em 15,4%; o riso e o choro fácil foram 7,7% dos discentes.

O que se destacou foi a déficit de atenção e a dificuldade de pensar claramente que se igualaram aos 23%.

Quadro 09 - Utilização de drogas

VOCÊ JÁ USOU QUALQUER TIPO DE DROGA ?		
	Número de docentes	Porcentagem
Não	03	23%
Sim	10	77%

Referente uso pessoal de drogas 23% dos estudantes afirmam não fazerem nenhum uso, já 77%, declaram utilizarem pelo menos o álcool ou drogas que foram apenas apresentadas, sem a mínima dependência.

Quadro 10 - Motivos que fomentam o uso de drogas

MARQUE COM UM X O(S) MOTIVO(S) QUE VOCÊS ACREDITAM QUE LEVAM AO USO DE DROGAS:		
	Número de docentes	Porcentagem
Influência dos amigos	03	23%
Curiosidade	02	15%
Problemas familiares	03	23%
Problemas sócio econômicos	05	39%

Sobre os motivos que levam ao uso de drogas, 23% ressaltam que a influência dos amigos e os problemas familiares acreditam que levam as drogas; 15% responderam que a curiosidade pode levar ao uso de drogas; e 39%, a maior parte dos discentes acreditam ser uma problema socioeconômico.

Quadro 11 - Utilização de drogas

VOCÊ JÁ RECEBEU ALGUMA ORIENTAÇÃO SOBRE DROGAS?		
	Número de docentes	Porcentagem
Não	00	0%
Sim	13	100%

Sobre as orientações sobre as drogas, 100% dos discentes alegaram ter recebido.

Quadro 12 - Local onde recebeu orientação sobre drogas

ONDE VOCÊ OBTEVE ESTA ORIENTAÇÃO.		
	Número de docentes	Porcentagem
Amigo	01	7,7%
Televisão	02	15,4%
Família	02	15,4%
Escola	08	61,5%

Sobre onde os discentes receberam orientações sobre drogas 7,7% alegaram que os amigos os informaram, a televisão e a família compartilham o grau igualitário de informação para esses estudantes perfazendo os 15,4%. É na escola que mais da metade desses alunos 61,5% são orientados quanto ao uso e combate de drogas.

7. CONCLUSÃO

Os discentes avaliados revelaram nos dados preliminares que possuíam idades entre 15 a 20 anos. Havendo predominância do sexo masculino 62%, sobre o feminino 38%. Desses jovens 15,4%, eram casados e 84,7% solteiros.

Cerca de 70%, afirmaram que já foram oferecidas drogas nas proximidades da escola. O uso do álcool entre discentes lidera as pesquisas no oferecimento das drogas, cerca de 38,5%, seguido outras drogas, com um grau menor: maconha 15,4%, cocaína e crack, que perfizeram 7,7%.

A droga lícita e ilícita é oferecida livremente em ginásios de show, bares, casa de jogos, parque e em festas igualando os 30,8%. Um ponto relevante para o estudo é que dentro das unidades escolares ocorre esse tipo de prática, cerca de 7,7% dos discentes afirmam já terem lidado com essa situação.

Mais da metade dos estudantes 77% conhecem usuários de drogas, no entanto, a turma diverge muito quanto ao conhecimento dos sintomas apresentados. Já referente uso pessoal a mesma porcentagem de 77%, declaram utilizarem pelo menos o álcool ou drogas, sem a mínima dependência.

Os motivos que levam ao uso de drogas, os discentes ressaltam 15% curiosidade, circunda entre a influência dos amigos e problemas familiares (23%); e os problemas socioeconômicos (39 %).

Todos os alunos afirmaram receber orientações sobre as drogas. A televisão e a família apresentaram igualdade no tocante a disponibilização de informação perfazendo os 15,4%. Um ponto positivo é que para mais da metade desses discentes (61,5%), a escola é a principal ferramenta de orientados quanto ao uso e combate de drogas.

Ações preventivas contra o uso de drogas nas unidades de ensino implicam em um Projeto de Intervenção Pedagógica que possibilite um diálogo democrático entre a comunidade escolar. Cabe a gestão e equipe docente fazer levantamento sobre os principais problemas causados pelas drogas, não só dentro das unidades, sobretudo em seus arredores. Essa atitude busca diagnosticar quais as intervenções mais relevantes e urgentes de serem resolvidas ou coibidas.

Ao trabalharmos a educação preventiva, não devemos deixar que este se restrinja à sala de aula, mas que seja passado a toda instituição, família e sociedade, visto que este é um problema social e merece ser mais debatido. [...] O contexto da droga tem suas “linguagens”, e precisamos aprender a ler e decifrar, pois o aprendizado da vida não termina quando saímos da escola ou da faculdade. (ÁVILA, 1998, p.150).

De acordo com Soares e Jacobi (2000, p.214), é notável, entre os estudos até hoje conduzidos, a ausência de trabalhos que tomem como referência empírica o espaço educacional, sejam os que se refiram aos programas de prevenção. Detoni (2009, p. 127), enfatiza ainda, que a escola não deve esperar que o problema surja na sala de aula, nos banheiros, no pátio, no portão para discutir a questão. É imprescindível reconhecer quais os aspectos psicossociais que envolvem cada comunidade para tornar eficiente, os níveis de intervenções realistas e contínuas no ambiente escolar.

Diante do estudo apresentado serão apresentadas algumas ações que contribuirão para que pais, alunos e toda a equipe docente possam desenvolver políticas de prevenção nas unidades educacionais:

- ✓ Dialogar de modo humanizado (escola, famílias e jovens) - ouvi-los sem julgamentos e identificando suas necessidades;
- ✓ Identificar problemas socioemocionais por meio de questionários aplicados periodicamente;
- ✓ Desenvolver ações específicas de lazer (atividades esportivas, dinâmicas e culturais) aproximando o jovem das escolas;
- ✓ Criar redes de apoio entre União governos estaduais e municipais para intervenções específicas de combate as drogas;

- ✓ Uso de palestras, feiras, seminário e rodas de conversa que respeitem as opiniões dos discentes e discutam o tema de forma real;
- ✓ Promover a ações de vigilância nos espaços educativos para evitar ou retardar a experimentação do uso de drogas junto aos alunos que ainda não experimentaram;
- ✓ Buscar junto ao usuário dependente apoio de profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

ANTÓN, D. M. Pensamentos e ação no Magistério. **Drogas: conhecer e educar para prevenir**. São Paulo - SP: Scipione, 2000.

ÁVILA, M. T. P. A função educativa na prevenção do consumo abusivo de drogas. In: MEYER, Dagmar E. Estermann (org.). **Saúde na Escola**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

BEAUCHESNE, Line. **Legalizar as drogas: para melhor prevenir os abusos**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

COELHO, Eleonora B. Psicofarmaco e *smart drug*: metilfenidrato e performance. In: LABATE, Beatriz C. *et. alii*. **Drogas, políticas públicas e consumidores**. São Paulo: Mercado de Letras, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed.- 9º reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007.

GUIMARÃES, M. E. **Escola, Galeras e Narcotráfico**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 18º ed. Rio de Janeiro – RJ: Paz e Terra. Coleção Educação e Comunicação. 1979. Vol. 1.

DETONI, Márcia. **Guia pratico sobre drogas: conhecimento, prevenção, tratamento**. 2º ed. São Paulo – SP: Rideel, 2009.

LAKA TOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo – SP: Pedagógica e Universitária. 1986.

MURAD, José Elias. **Drogas: o que é preciso saber**. Programa nacional Biblioteca do Professor, MEC – FAE. 5º ed. Belo Horizonte – MG: Lê. 1994.

SANTOS; Rosa Maria Silvestre. **Prevenção de drogas na escola: uma abordagem psicodramática**. 4º ed. Campinas - São Paulo: Papyrus, 1997. 2004.

SOARES, Cássia Baldini; JACOBI, Pedro Roberto. Adolescente, Drogas e Aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. São Paulo: **Cadernos de pesquisa**, n.109, p.213-237, Março/2000.